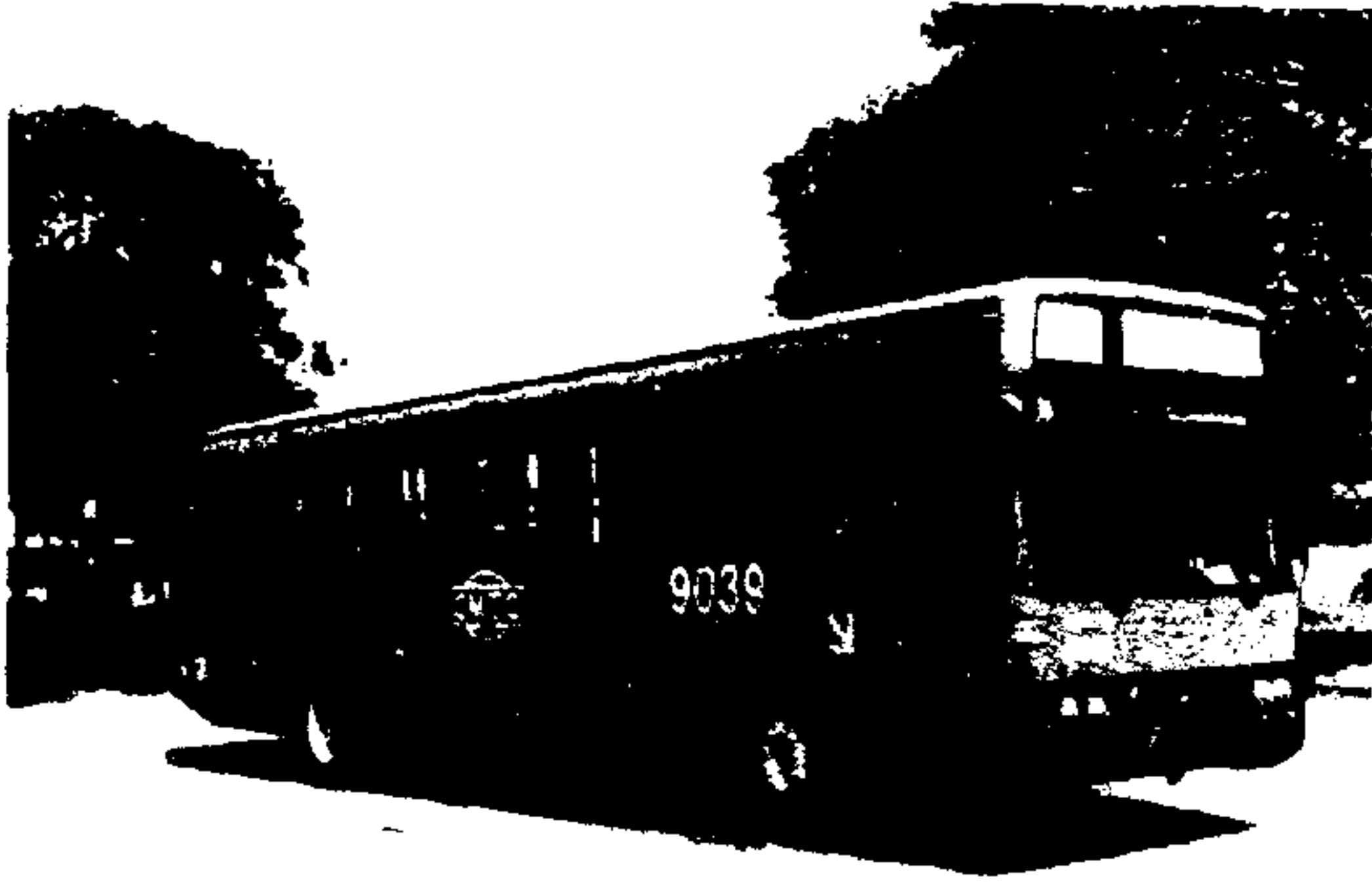


# ÔNIBUS: ARROCHO NAS PARTICULARES



Enquanto a CMTC faz renovação permanente de sua frota, em níveis jamais registrados na história da empresa, as particulares trabalham com carros velhos.

Através, memorando encaminhado ao Presidente da CMTC, Antonio João Pereira, o Prefeito Jânio Quadros determina a adoção de uma série de medidas contra as empresas particulares concessionárias dos transportes coletivos na Capital, em face das irregularidades que elas vêm cometendo.

O que chamou a atenção especial do Chefe do Executivo, nos relatórios sobre as empresas, foi o recolhimento de 526 veículos baixados da frota, no período de janeiro a maio do corrente ano, com inclusão de apenas 645 carros. Na grande maioria das firmas os defei-

tos atingem de 8,7% da frota até o escandaloso índice de 57,8%, ou seja, mais da metade dos veículos.

## Renovação

Aborda o Prefeito, em seguida, o problema da renovação das frotas, considerando os números totalmente insatisfatórios. Os ônibus são de 1968 a 1987, com reduzido número de 1988. Muitas empresas — vinte — não adquiriram um só ônibus novo no corrente ano.

Além disso — ressalta — estacionamentos, sistema pneumático, sistema

hidráulico, lonas, feixe de molas traseiras, rodas de pneus, terminais de barras, carrocerias internas e sistema elétrico dianteiro e traseiro, afora outras irregularidades, provam o descuido, o desleixo e as desatenções pelo Povo. E constata:

"Querem, apenas, ganhar dinheiro".

## Fiscalização

Passando às providências que pretende ver adotadas pela CMTC, contra as empresas concessionárias, estabelece

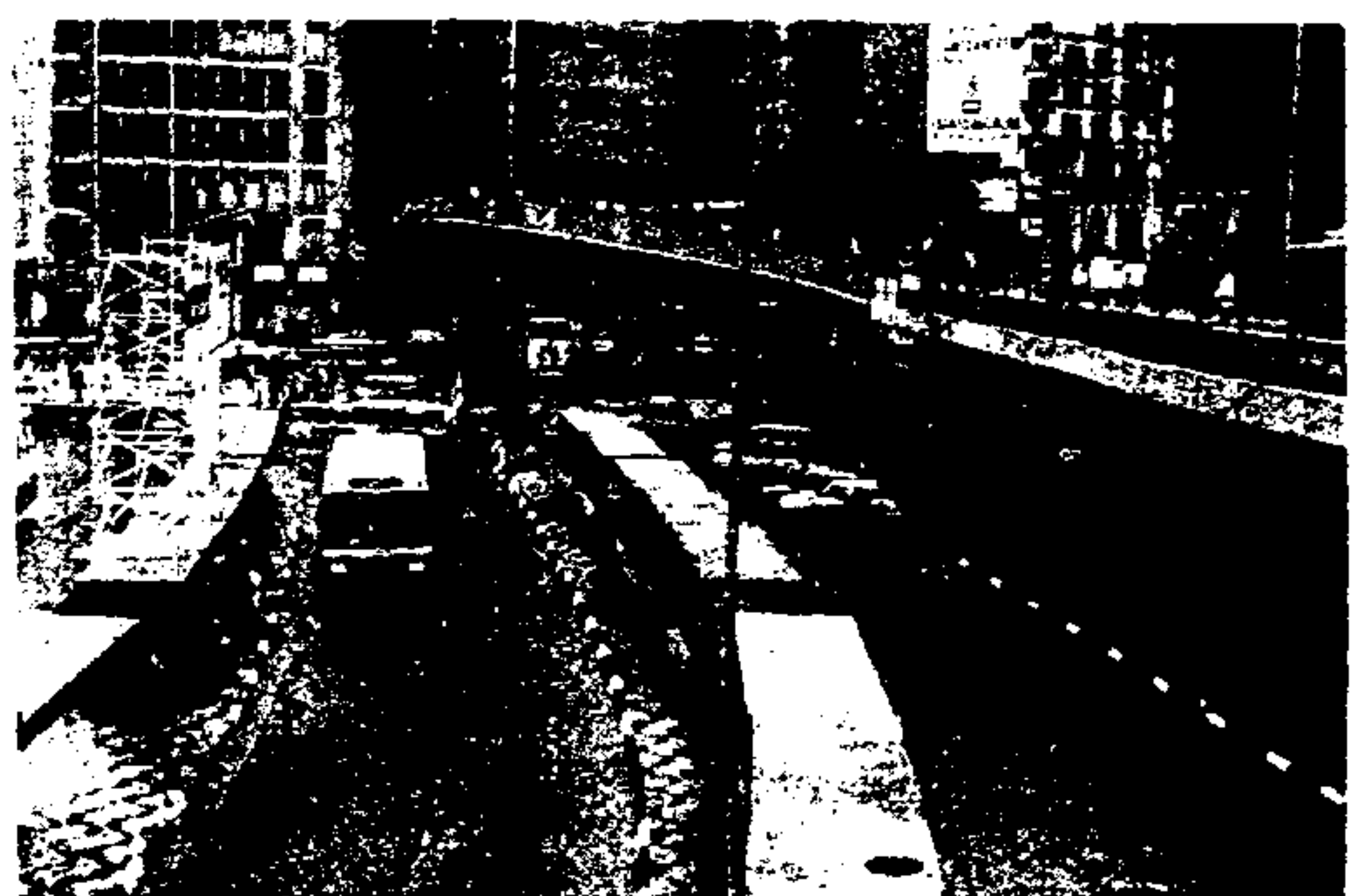
o Prefeito, entre outras coisas: fiscalização bimensal; indicação, dentro de dois meses, das empresas que não melhoraram os serviços; multa mensal para as Companhias que, ao fim de cada mês, não tenham acrescido 20% de veículos novos à frota atual.

E conclui:

"O Povo não será conduzido como gado e é o que essas empresas fazem, embora os seus proprietários tolem em automóveis confortáveis. As determinações acima serão cumpridas à risca, sob pena de responsabilidade da concessionária."

## Passarelas do Anhangabaú

# 7,6 MILHÕES DE PESSOAS AO MÊS



O Secretário Walter Bodini, de Vias Públicas, representou o Prefeito Jânio Quadros na solenidade de inauguração das "Passarelas do Piques".

As passarelas do Piques — conjunto formado por duas passarelas e uma plataforma, situada sobre as Avenidas 23 de Maio e 9 de Julho, e pela Praça da Bandeira — foram inauguradas à população com solenidade ocorrida no mês de maio último, sob a direção do Secretário Walter Bodini, de Vias Públicas.

Com uma extensão de 362 metros, o conjunto representa uma das maiores obras feitas aqui de feitura em São Paulo. Em sua base há galerias, esteios, instalações sanitárias, posto policial, ações públicas e bancas. Para avaliar a sua importância, basta citar que atenderá a um terminal urbano com 28 linhas de ônibus que operam 486 veículos e pelo qual circulam mensalmente 7,6 milhões de pessoas, o equivalente à metade da população da Cidade.

### Tres unidades

A plataforma tem 70 metros de extensão e 8 de largura, prevendo-se que por suas es-

caladas e rampas circularão mais de 5 mil pessoas por hora. A passarela maior fica sobre a Avenida 9 de Julho, com 185 metros de extensão, 5,80 metros de largura e 6,10 metros de altura. Começa em um terreno do Metrô, ao lado da entrada da Estação Anhangabaú. A outra passarela fica sobre a Avenida 23 de Maio, com 107 metros de extensão e as mesmas larguras e altura da anterior. Começa nas Ruas do Ouvidor e Riachuelo, e, como a outra, termina na plataforma da Praça da Bandeira, que faz a união de ambas. Essa passarela vem substituir uma antiga e provisória, construída há 9 anos, por onde passavam 150 pessoas por minuto, nas horas de pico.

### Piques

A nova obra recebeu do Prefeito Jânio Quadros o nome de "Passarelas do Piques", homenagem e lembrança ao "Largo

do Piques", como era conhecido o local, que, até por volta de 1887, ainda mantinha pousos para tropas cargueiras, tendas de ferreadores e até invernadas muito boas, alimentadas pelas águas do Riacho Saracura, conforme lembram os historiadores. As características da região somente começaram a mudar quando as tropas europeias deixaram de frequentar a Cidade, perdendo o local a característica de Porto-Seco.

Durante muitos anos a área permaneceu um ponto de pouco prestígio, embora muito próxima à região central. Era o local de partida das "Bandeiras" que se dirigiam ao interior em busca de ouro, pedras preciosas e escravização do índio, daí o nome atual da região, "Praça da Bandeira". Era uma espécie de boca da Cidade voltada para o sertão e assim permaneceu, durante muito tempo, como uma área mal cuidada e quase abandonada.

### Anhangabaú

Essa é a primeira obra inaugurada no complexo que está sendo construído no Vale do Anhangabaú, e que compreende dois túneis na ligação Norte-Sul e uma imensa praça de 30 mil metros quadrados, totalmente dedicada aos pedestres. As obras já estão bem adiantadas e em dezembro deverá ser inaugurado o túnel Norte-Sul, sendo então iniciadas as obras do túnel em sentido inverso. Esses túneis terão, cada um, 490 metros de comprimento, e entre eles ficará a nova galeria de concreto que vai receber as águas do velho Rio Anhangabaú, eliminando-se completamente o problema das enchentes que sempre ocorreram no vale. Pelos túneis passarão 15 mil veículos por hora, na maioria tendo como origem ou destino as Avenidas 23 de Maio e 9 de Julho, sobre as quais foram inauguradas as passarelas, que eliminaram o velho conflito entre pedestres e automóveis.

## VENDEDORES FORA DA PRAÇA DA BANDEIRA

O Secretário Victor David, das Administrações Regionais, anunciou a retirada de todos os vendedores ambulantes que operavam na região da Praça da Bandeira, os quais foram transferidos para as calçadas externas ao Jardim da Bandeira, ficando agora mais um bolsão para esse tipo de comércio.

A operação de retirada dos ambulantes ficou a cargo da Administração Regional da Sé e tornou-se necessária com o início do funcionamento do novo terminal de ônibus da Praça da Bandeira, interligado à Rua do Ouvidor e à Estação Anhangabaú do Metrô pelas novas passarelas.

Segundo o Secretário Victor David, não teria sentido que essa nova obra, aguardada pela Cidade há tantos anos, tivesse sua funcionalidade prejudicada pela presença de milhares de vendedores ambulantes disputando espaço com os pedestres e prejudicando a circulação.

Uma primeira determinação do Prefeito Jânio Quadros, os ambulantes na região Sé já não operam apenas em quatro bolsões de mercancia popular: Praça da Luz, com 20 vagas; Parque D. Pedro II, 100 vagas; Praça Julio Prestes, 50 vagas; e Barçada do Glorioso, 100 vagas.